

## Questão 47

Nem guerras, nem revoltas. Os incêndios eram o mais frequente tormento da vida urbana no *Regnum Italicum*. Entre 880 e 1080, as cidades estiveram constantemente entregues ao apetite das chamas. A certa altura, a documentação parece vencer pela insistência do vocabulário, levando até o leitor mais crítico a cogitar que os medievais tinham razão ao tratar aqueles acontecimentos como castigos que antecederiam o julgamento final. Como um quinto cavaleiro apocalíptico, o incêndio agia ao feito da peste ou da fome: vagando mundo afora, retornava de tempos em tempos e expurgava justos e pecadores num tormento derradeiro, como insistiam os textos do século X. O impacto acarretado sobre as relações sociais era imediato e prolongava-se para além da destruição material. As medidas proclamadas pelas autoridades faziam mais do que reparar os danos e reconstruir a paisagem: elas convertiam a devastação em uma ocasião para alterar e expandir não só a topografia urbana, mas as práticas sociais até então vigentes.

RUST, L. D. Uma calamidade insaciável. *Rev. Bras. Hist.*, n. 72, maio-ago. 2016 (adaptado).

De acordo com o texto, a catástrofe descrita impactava as sociedades medievais por proporcionar a

- A correção dos métodos preventivos e das regras sanitárias.
- B revelação do descaso público e das degradações ambientais.
- C transformação do imaginário popular e das crenças religiosas.
- D remodelação dos sistemas políticos e das administrações locais.
- E reconfiguração dos espaços ocupados e das dinâmicas comunitárias.

**ALTERNATIVA E**

A questão aborda o período da Idade Média, especificamente a grande frequência de incêndios que ocorriam nas cidades medievais. Uma das consequências dos referidos incêndios foi a reconfiguração do espaço urbano (a área de extensão das cidades acabava por aumentar, durante o processo de reconstrução) e como consequência ocorria a alteração das práticas sociais até então vigentes.

